

# Ana Martins Marques – Meu amigo

Meu amigo,

quase já não escrevo  
passo o dia sentada em algum lugar  
olhando florescer qualquer coisa que esteja  
posta diante dos olhos

com isso já vi morrer uma pedra  
e um cachorro enforcar-se  
numa nesga de sol

mas nada disso era uma palavra  
dessas que coloco agora uma após a outra  
para que depois você as receba como um aviso  
de que ainda não morri de todo

não se parecia tampouco com uma palavra  
embora lembrasse vagamente naufrágio  
a mulher que atravessou a rua velozmente  
carregando como uma criança  
um girassol sem cabeça

e o que encontrei  
um dia após o outro  
não foi uma palavra  
mas uma canoa em chamas  
não foi uma palavra  
mas um acidente doméstico  
envolvendo um barco de brinquedo  
e uma máquina de costura  
não foi uma palavra

(embora em torno das coisas  
sempre se ajuntem palavras

como cracas no casco  
de uma embarcação antiga)

às vezes sim me ocorre encontrar uma palavra  
apenas quando a encontro  
ela se parece com um buraco  
cheio de silêncio

às vezes sim me ocorre encontrar uma palavra  
enganchada numa lembrança  
como uma lâmpada num bocal

um poema não é mais  
do que uma pedra que grita

risque por favor  
esta palavra

**Ana Martins Marques, Risque esta palavra**